

“Desmistificando os gambás”: divulgação científica e sensibilização ambiental a partir de oficina teórico-prática

Nelsinely Ficher Ferreira¹

Matheus Santos Ferreira²

Maiara Gabrielle de Souza Melo³

Resumo: Os marsupiais fazem parte de uma infraclasse de mamíferos que abrange os gambás. Algumas espécies comumente vivem como fauna sinantrópica, por isso são popularmente associadas à sujeira, tornando-se vítimas da sociedade e de muito preconceito. Diante disso, o objetivo deste estudo é divulgar o conhecimento científico sobre os os gambás, destacando sua importância ecológica a fim de desmistificar informações equivocadas acerca desses animais e sensibilizar o público sobre as problemáticas enfrentadas por eles. Para isso, os procedimentos metodológicos compreenderam 3 fases: (i) revisão bibliográfica sobre marsupiais, fauna sinantrópica e conservação de espécies; (ii) realização de oficina teórico prática, e (iii) análise de questionários de verificação aplicados durante a intervenção. A oficina foi ofertada na Semana de Meio Ambiente do Instituto Federal da Paraíba, Campus Cabedelo, em junho de 2022. Os participantes foram estudantes do ensino médio e do curso superior em Ciências Biológicas. A oficina foi composta por etapa teórica envolvendo apresentação de palestra sobre características dos gambás, comportamento, importância ecológica, sua contribuição para a ciência e problemas enfrentados por eles; e uma etapa prática que envolveu a produção artesanal de peças de gambás em massa de biscoito a fim de estimular a criatividade e habilidades do público e desenvolver uma conexão/simpatia com a espécie trabalhada. Foi realizada verificação de conhecimentos prévio e posterior ao trabalho por meio da aplicação de questionários. Observou-se que a maioria das pessoas não conhecia a importância desses animais e acreditavam em informações generalizadas. Durante a oficina, o público se mostrou surpreso diante das novas informações e, na verificação após a conclusão do trabalho, foi possível afirmar que os resultados foram alcançados. A partir da pesquisa recomenda-se que novas intervenções sejam realizadas sobre a fauna silvestre a fim de mitigar os impactos antrópicos e contribuir para a conservação dessas espécies.

Palavras-chave: intervenção pedagógica, sensibilização ambiental, marsupiais, gambás

INTRODUÇÃO

O gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*) é um mamífero pertencente à ordem Marsupialia, família Didelphidae com distribuição nos continentes da Austrália e da América (Montes, 2011). De acordo com Santos (2010), o crescimento populacional e as necessidades da coletividade contribuíram gradativamente com a degradação ambiental. Em vista disso, segundo Soares (2011) algumas espécies de animais silvestres conseguiram adequar-se à vida

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura de Ciências Biológicas do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, campus Cabedelo. E-mail: nelsinely.ficher@academico.ifpb.edu.br

² Graduando do Curso de Licenciatura de Ciências Biológicas do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, campus Cabedelo. E-mail: matheus.ferreira@academico.ifpb.edu.br

³ Professora do IFPB, campus Cabedelo. Doutora em Engenharia Civil. Pós doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente - UFPE. E-mail: maiara.melo@ifpb.edu.br

nas cidades devido à abundante oferta de alimentos e abrigo dos ambientes urbanizados. Os gambás são animais solitários, arborícolas ou terrestres, de hábitos noturnos e que se adaptam facilmente aos ambientes urbanos (SILVA; ROSSI, 2003). Popularmente conhecido como timbu, saruê, mucura, entre outros, o gambá também pode ser classificado como fauna sinantrópica.

Conforme Brasil (2006), fauna sinantrópica compreende populações animais de espécies silvestres nativas ou exóticas, que utilizam recursos de áreas antrópicas, de forma transitória em seu deslocamento, como via de passagem ou local de descanso; ou permanente, utilizando-as como área de vida. Segundo Silva e Rossi (2003), os gambás são generalistas e oportunistas, possuindo uma dieta onívora e capazes de se alimentar dos mais diversos alimentos, como invertebrados, pequenos vertebrados, frutas e restos de comida deixados pelo homem. Em virtude dessa alimentação diversificada, eles desempenham um importante papel ecológico nos ecossistemas, contribuem no controle de pragas e são eficientes dispersores de sementes, mas são incompreendidos pela sociedade.

Para Milano (1992), é essencial a conscientização dos indivíduos em conhecer e apreciar a natureza, pois permite a compreensão da importância da conservação das espécies e do seu papel no equilíbrio ecológico. Entretanto, as cidades apresentam uma grande dificuldade em manter uma relação harmoniosa entre a população humana, a fauna e o ambiente. Nesse sentido, segundo Zetun (2009) muitos destes animais se tornam vítimas da maldade humana. Medina (1997) defende que a Educação Ambiental (EA) é uma grande aliada no desenvolvimento de atividades que abordam a relevância desses animais e uma possível boa relação entre a natureza e a sociedade, a fim de reduzir danos.

A Organização das Nações Unidas (ONU), estabeleceu 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que abordam os principais problemas de desenvolvimento enfrentados pelas pessoas no mundo. Nessa perspectiva, o presente trabalho está alinhado ao ODS 4 - Educação de qualidade - com a meta 4.7 que pretende garantir, até 2030, que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover por meio da educação, o desenvolvimento sustentável. E ao ODS 15 - Vida Terrestre - contribuindo com a meta 15.5 “Tomar medidas urgentes e significativas para reduzir a degradação de habitat naturais, deter a perda de biodiversidade e, até 2020, proteger e evitar a extinção de espécies ameaçadas”.

Diante disso, o objetivo deste estudo é divulgar o conhecimento científico sobre os os gambás, destacando sua importância ecológica a fim de desmistificar informações

equivocadas acerca desses animais e sensibilizar o público sobre as problemáticas enfrentadas por eles.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos deste trabalho compreenderam 3 fases: (i) revisão bibliográfica sobre marsupiais, fauna sinantrópica e conservação de espécies e planejamento da oficina teórico prática ; (ii) realização de oficina, e (iii) análise de questionários de verificação aplicados durante a intervenção.

Ofertada durante a Semana de Meio Ambiente do Instituto Federal da Paraíba, Campus Cabedelo, em junho de 2022, a oficina teve duração de três horas e foi composta por duas etapas, descritas na Tabela 1.

Tabela 1 - Descrição da oficina

Etapa	Características	Objetivos	Materiais
Teórica	Apresentação de palestra sobre biologia e fisiologia dos gambás, comportamento, importância ecológica, sua contribuição para a ciência e os problemas enfrentados por eles.	Fornecer informações sobre os animais e sensibilizar o público.	Slides, Vídeos, Fotos, Artigos.
Prática	Produção artesanal de peças de gambás em biscuit.	Estimular a criatividade e habilidades do público, e desenvolver uma conexão/simpatia com a espécie trabalhada.	Massa de biscuit, Estecas modeladoras, Tesoura, Olhos artificiais para artesanatos.

Os participantes foram 16 estudantes do ensino médio e do curso superior em Ciências Biológicas. Para a avaliação dos resultados da atividade, foi realizada verificação de conhecimentos prévio e posterior ao trabalho por meio da aplicação de questionários que abordaram as questões “você já viu um gambá?”, “qual é/seria sua reação/sentimento ao avistar um gambá?”, “o que você faria se encontrasse um gambá?”, “esses animais precisam ser preservados?” e “defina os gambás em uma palavra”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta de trabalhar a oficina teórico prática surgiu como um produto de uma das disciplinas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) Campus Cabedelo. O tema foi escolhido porque há uma necessidade em desenvolver mais trabalhos de EA com a espécie, a fim de desconstruir a imagem negativa associada aos gambás, e contribuir com a sua conservação.

O planejamento da oficina envolveu uma reunião com a orientadora, pesquisas e estudos sobre a espécie, produção de material virtual e aquisição de materiais físicos.

No início da oficina aplicou-se um questionário a fim de investigar os conhecimentos prévios dos indivíduos acerca da temática. Constatou-se que a maioria dos participantes pouco conheciam sobre os animais apontados. Para Obara (2005), a proposta da EA é aproximar o indivíduo da realidade possibilitando a percepção entre o ser humano e a natureza.

A primeira etapa da oficina teórico prática envolveu exposição dialogada utilizando os recursos visuais, como slides vídeos e imagens baseados nas pesquisas bibliográficas sobre características gerais da espécie, importância ecológica, contribuições, impactos antrópicos e dificuldades enfrentadas em zona urbana. Neste momento foram realizadas reflexões sobre a importância desses animais para a natureza e para o próprio ser humano, sobre nossas ações e como podemos ajudá-los. O público se mostrou participativo interagindo, respondendo perguntas e esclarecendo dúvidas.

Já a etapa prática compreendeu a produção de rostos de gambás. Foram produzidas 17 peças, utilizando massa de biscuit e acessórios específicos para o trabalho. Os estudantes demonstraram bastante empolgação nesse momento. Criou-se uma “peça piloto” para mostrar o passo a passo inicial, mas ficaram livres para explorar sua criatividade e decorar de acordo com o seus gostos (Fig. 1, 2 e 3).



Figura 1:
Modelagem em biscuit

Figura 2:
Produto finalizado

Figura 3:
Outras produções

(Fonte: acervo pessoal, 2022)

Durante a oficina, o público se mostrou surpreso diante das novas informações. De acordo com Figueirêdo (2023), as oficinas pedagógicas possibilitam o desenvolvimento do pensamento crítico, proporcionando a compreensão da realidade em todos os níveis.

As respostas no questionário final demonstraram um nível de sensibilização dos indivíduos que só foi alcançado graças à oficina, por isso, foi possível afirmar que os resultados foram alcançados. Como afirma Soares (2011), estudos que destaquem a percepção da sociedade em relação ao meio ambiente são fundamentais para a compreensão do ambiente urbano. Os participantes foram apresentados ao objeto de estudo e a sua realidade, podendo assim compreender a importância da existência e da preservação dos gambás. De acordo com Obara (2005) o saber científico contribui tanto para a solução dos problemas e desafios, como para a boa convivência com o meio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho descrito demonstrou que o acesso à informação para todos os públicos é um ponto muito importante na conservação das espécies. Oficinas como essa são uma das formas de conexão entre o saber científico e a comunidade popular, de modo acessível e didático. A metodologia utilizada foi eficiente para alcançar o objetivo de sensibilização.

A partir da pesquisa recomenda-se que novas intervenções de educação ambiental sejam realizadas sobre a fauna silvestre a fim de mitigar os impactos antrópicos e contribuir para a conservação dessas espécies.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Instrução Normativa IBAMA nº 141, de 19 de dezembro de 2006.** 2006. Disponível:
<https://www.ibama.gov.br/component/legislacao/?view=legislacao&legislacao=112966>. Acesso em: out. 2023.
- FIGUEIRÊDO, M. do A. C. de; SILVA, J. R. da; NASCIMENTO, E. de S.; SOUZA, V. de. **METODOLOGIA DE OFICINA PEDAGÓGICA: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES.** Revista Eletrônica Extensão Cidadã, [S. l.], v. 2, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/extensaocidadada/article/view/1349>. Acesso em: 5 out. 2023.
- MEDINA NM. Breve histórico da Educação Ambiental. In: Pádua SM, Tabanez MF (orgs.). **Educação Ambiental :caminhos trilhados no Brasil.** Brasília-DF: Instituto de Pesquisas Ecológicas – IPÊ. 1997.
- MILANO, M. S (org.). **A estratégia global da biodiversidade: diretrizes de ação para estudar, salvar e usar de maneira sustentável e justa a riqueza biótica da Terra.** Fundação O Boticário de Proteção à natureza, 1992. 232p.
- MONTES, M. A. **Timbu não é rato? E que bichos são esses?.** 2011.
- SANTOS, M. B. dos. **Algumas contribuições ao Projeto Para Viver de Bem com os Bichos (PVBB) enfoque : fauna sinantrópica.** 2010. Tese (Doutorado em Epidemiologia Experimental e Aplicada às Zoonoses) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. doi:10.11606/T.10.2010.tde-23032011-154120. Acesso em: 2023-10-03. Acesso em: 3 out. 2023
- SILVA, J.; ROSSI, R.V. Gambá. 2003. Disponível em: <https://editorasaraiva.com.br/> . Acesso em: 2 out. 2023.
- SOARES, S. C. et al. **Percepção dos Moradores de Goioerê-PR, sobre a Fauna Silvestre Urbana.** Arquivos do MUDI, v. 15, n. 1/2/3, p. 17-30, 2011. Acesso em: 3 out. 2023
- OBARA, A. T.; SILVEIRA, M. P.; KIOURANIS, N. M. M.. **Oficinas de Educação Ambiental: desafios da prática problematizadora.** Enseñanza de las ciencias, n. Extra, p. 1-5, 2005.
- ZETUN C. **Álise quali-quantitativa sobre a percepção da transmissão de zoonoses em Vargem Grande, São Paulo (SP): a importância dos animais em companhia, da alimentação e do ambiente.** [Dissertação de Mestrado] Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo; 2009.